



DISCURSO dos Pensionistas e Aposentados ANTE a 103ª Conferência da OIT

Falo em nome de centenas de milhões de Pensionistas e Aposentados que existem hoje no Mundo. Uma importante parte deles está organizada em sindicatos classistas ou em associações específicas que reconhecem o Capitalismo como o grande inimigo da Humanidade.

Não vou me estender demonstrando esta característica do Capitalismo, porém, lhes asseguro que dentro de algumas dezenas de anos poderão construir um Museu dos Horrores que propiciou o Capitalismo. Horrores para não se reproduzir como não se devem reproduzir os horrores da escravidão.

O Capitalismo são quatro coisas de uma só vez:

- 1) a escravidão atual ao tolerar a exploração das pessoas (para roubar a mais-valia que gera seu trabalho, como bem nos explicam os textos de Karl Marx),
- 2) o espólio das riquezas dos países não pertencentes à OTAN (que é o novo exército mundial colonizador),
- 3) o estímulo dos valores mais individualistas das pessoas (triunfar na vida para os pró-capitalistas é vencer ou destituir os opostos), e
- 4) o aumento das desigualdades que continuam acentuando, confirmando a injustiça que permite este sistema econômico hoje em crise sistêmica e estrutural.

Como em Dakar, no Senegal existe um Museu dos Horrores da Escravidão, assim, existirá em breve (como dizia Allende) um Museu dos Horrores do Capitalismo em que aparecerão nomes de muitos governantes e de muitos empresários para que nunca mais se repitam decisões como as que eles tomaram ou estão tomando (um exemplo disso foi o que aconteceu há um ano em uma empresa têxtil em Bangladesh).

Tendo em contra o que acabo de dizer, vou explicar a realidade dos Pensionistas e Aposentados. Ambos coletivos, que às vezes se fundem em um só, recebem um

pagamento econômico (privado ou público) para compensar sua incapacidade de trabalhar, seja por enfermidade, acidente ou por idade. É um importante direito das pessoas que deverá passar logo para a categoria de Direito Humano Universal.

Das sete bilhões de pessoas que vivem hoje no planeta Terra, quase 20% podem ser considerados pensionistas ou aposentados, ainda que para uma percentagem muito elevada deles essa condição não é reconhecida.

A falta de reconhecimento a esse direito se deve a três causas: 1) não aceitação de muitas enfermidades incapacitantes, parcial ou totalmente para voltar a trabalhar; 2) não são reconhecidos como geradores de direito à pensão muitos casos de lesões por acidente (partes importantes provem dos acidentes de trabalhos que, certamente, os empresários não querem gastar dinheiros, considerando que a prevenção diminui seus lucros egoístas); e 3) existe muitos países entre os que ainda não está estabelecida uma idade para aposentadoria, idade que deve dar direito a viver sem trabalhar (se contribuiu ou não, entendendo que os que sofreram contra sua vontade com a interrupção de sua vida laboral não devem pagar outra penalização com uma diminuição dos direitos a uma pensão digna e que lhe permita a viver).

Argumenta-se desde o Canadá até a Espanha, passando por Ásia e outros lugares, que não existe dinheiro para o pagamento das pensões, que as reservas ou fundos criados para isso serão esgotados pelo aumento da expectativa de vida e outros argumentos.

Os que afirmam isto, normalmente governantes ou empresários das multinacionais financeiras (como o FMI), encontram dinheiro para seguir cada ano aumentando seus salários astronômicos, suas pensões pessoais e os gastos militares dos orçamentos públicos que criam (além dos enormes lucros privados) destruição e morte em vez de bem-estar para as populações.

Existe também no planeta Terra fartura de dinheiro, como demonstram as cifras publicamente conhecidas de que 85 pessoas do planeta, que caberiam em um pequeno canto dessa sala, possuem mais dinheiro que mais da metade dos habitantes do Mundo, mais dinheiro que 3,5 bilhões de pessoas. É afirmar que a média de cada um de estas 85 pessoas ricas tem o equivalente, em riqueza para gastar, mais que 41 milhões de pessoas pobres. Se entenderam bem, uma só pessoa possui mais que 41 milhões de pessoas.

É um simples problema de injusta distribuição da riqueza. Não falei má distribuição, pois é uma distribuição que interessa perpetuar no próprio sistema capitalista.

Fica claro que há dinheiro e que é possível outra forma de distribuí-lo.

Os pensionistas e Aposentados do Planeta reivindicam que esta justa distribuição da riqueza se realize logo. Não só pelo fato de a maioria de nós termos menos anos de vida pela frente que as pessoas mais jovens, mas também por estar convencidos de que as pessoas com mais idade têm uma contribuição para a sociedade, nossa experiência e sabedoria acumulada.

A história da Humanidade está cheia de exemplos de que os chamados anciões foram um elemento chave para a persistência da espécie humana, foi e segue sendo as pessoas mais respeitadas em muitas culturas.

Deve-se garantir que estas pessoas, os pensionistas e aposentados (descartáveis pelo capitalismo por serem improdutivos), podem ter uma vida digna, ou seja, uma vida que possam ter garantias como: água potável, alimentos, moradia, saúde, continuidade na formação intelectual, lazer e transporte em seu convívio social. Estes elementos hoje não estão garantidos para muitos, em geral, mais da metade da população mundial e ainda menos para as pessoas de idade avançada. Por isso a FSM coloca essas reivindicações em suas Jornadas Internacionalistas de Ação Mundial Coordenada (realizadas no dia 3 de outubro de cada ano).

A União Internacional de Sindicatos de Pensionistas e Aposentados, da qual fui eleito Secretário Geral no Congresso Mundial realizado em Barcelona, em fevereiro passado e com a participação de delegados dos cinco continentes, reivindica que se universalize o direito a uma pensão pública que permita, a partir dos 60 anos, uma vida digna com as necessidades básicas anteriormente citadas corretamente cobertas.

Não consentimos com o que disse publicamente no Senegal, em um seminário de formação sindical, a representante da OIT daqueles territórios. Disse textualmente, sem envergonhar-se, que os anciões não necessitam ter uma pensão, já que a solidariedade ancestral africana assegura que os filhos e os netos cuidarão dos avôs.

O direito à independência, tanto da família como de qualquer pessoa, é um direito básico que hoje podemos reivindicar como direito individual para todas as populações do planeta.

É o direito que eu, em nome da única organização mundial existente hoje dos Pensionistas e Aposentados, reivindico aqui para os membros desse coletivo de todo o Mundo.



Quim Boix

Conselho Presidencial da FSM

Secretário Geral da UIS (União Internacional de Sindicatos) dos Pensionistas e Aposentados (PaA) da FSM

<http://www.wftucentral.org/?language=es>